

As implicações psicológicas da violência nas relações íntimas homoafetivas entre homens

The psychological implications of violence in intimate homoafective relationships between men

Las implicaciones psicológicas de la violencia en las relaciones íntimas homosexuales entre hombres

Recebido: 25/06/2022 | Revisado: 02/07/2022 | Aceito: 03/07/2022 | Publicado: 13/07/2022

Maxwell Lopes Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3110-0886>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: Maxwell.rh.20@gmail.com

Resumo

A temática que se debruça sobre a existência da violência nas relações íntimas homoafetivas entre homens é uma vertente pouco explorada e marginalizada, diante disto se faz primordial e importante o estudo acerca desta, assim, tem-se como proposta e objetivo geral desta pesquisa: analisar quais são as implicações psicológicas advindas da violência nas relações íntimas homoafetivas entre homens. Para tal análise foi realizada uma revisão integrativa da literatura, formulada em seis passos metodológicos, onde foram definidos através de critérios de inclusão e exclusão 12 artigos sobre a temática. A pesquisa foi realizada no mês de junho de 2022, através das bases de dados que seguem: Literatura Latino Americana Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em psicologia (PEPSIC) e o Google Scholar. Os principais resultados encontrados se dão ao tocante de que homens sob o contexto de violência na intimidade são passíveis ao desencadeamento de alterações psicológicas negativas, podendo serem perpetuadas através da somatização à esfera física, desta forma tornando-se um problema de saúde pública passível de intervenção e olhar crítico social.

Palavras-chave: Violência por parceiro íntimo; Homo afetividade; Psicologia; Saúde mental.

Abstract

The theme that focuses on the existence of violence in intimate homosexual relationships between men is a little explored and marginalized aspect, in view of this, the study about this is paramount and important, thus, it has as its proposal and general objective: analyze which ones are men as psychological arising from violence in intimate homosexual relationships. To carry out an integrative review, formulated in six methodologies, where literature was analyzed through the inclusion and exclusion of 12 articles on the subject. The research was carried out in June 2022, through the following databases: Latin American Caribbean Literature in Science and Health (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) through the Virtual Health Library (BVS); Scientific Electronic Library Online (SciELO), Electronic Journals in Psychology (PEPSIC) and Google Scholar. The main results of men are considered the context of intimate violence are subject to changes found and can be perpetuated through incorporation into the physical sphere, thus becoming a public health problem subject to intervention and a critical social view.

Keywords: Intimate partner violence; Homo affectivity; Psychology; Mental health.

Resumen

El tema que se centra en la existencia de violencia en las relaciones íntimas homosexuales entre hombres es un aspecto poco explorado y marginado, ante ello, el estudio al respecto es primordial e importante, por lo que tiene como propuesta y objetivo general: analizar cuáles son los hombres como psicológicos derivados de la violencia en las relaciones íntimas homosexuales. Realizar una revisión integradora, formulada en seis metodologías, donde se analizó la literatura a través de la inclusión y exclusión de 12 artículos sobre el tema. La investigación se realizó en junio de 2022, a través de las siguientes bases de datos: Literatura del Caribe Latinoamericano en Ciencia y Salud (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS)); Scientific Electronic Library Online (SciELO), Electronic Journals in Psychology (PEPSIC) y Google Scholar. Los principales resultados de los hombres son considerados el contexto de violencia íntima están sujetos a los cambios encontrados, y pueden perpetuarse a través de la incorporación a la esfera física, convirtiéndose así en un problema de salud pública sujeto a la intervención y una mirada social crítica.

Palabras clave: La violencia de pareja; Homo afectividad; Psicología; Salud mental.

1. Introdução

Estima-se que cerca 12,5% dos relacionamentos íntimos protagonizados por pessoas do mesmo sexo são vivenciadas sob o contexto de violência íntima, sendo 26% deste montante relações formadas por parceiros exclusivamente do sexo masculino (Elisio & Paulos, 2018). Aparentemente a porcentagem apresenta-se ínfima, porém ao considerar que no ano de 2020 houveram 6.433 casamentos civis no segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE, tem - se um quantitativo aproximado de 1.672 sob este contexto, sendo possivelmente mais elevado, uma vez que esta foi a última contabilização com relação a este aspecto demográfico, sendo realizada exclusivamente com parâmetros de uniões civis, sendo as demais relações subnotificadas (IBGE, 2020).

Segundo Santos e Caridade (2017) a violência nas relações íntimas se faz como um sério problema de saúde pública, visto que os impactos psicológicos podem apresentar custos elevados para saúde mental das vítimas, desencadeando psicopatologias, tais como ansiedade, dor crônica, depressão e outros transtornos psicológicos, afetando todo seu campo social e pessoal (Gomes, 2018). Este contexto tem firmado sua manutenção pela inexistência de leis específicas aos relacionamentos homoafetivos exclusivos masculinos e pela normalização social da prática de violência advinda de um homem para com outro, em virtude de pertencerem ao mesmo gênero biológico (Silveira, 2016), além disso, a percepção do homem enquanto vítima é negligenciada por si próprio, uma vez que este tem dificuldade de se enxergar como vítima, ora pelo fato de ser do sexo masculino, ora por não aceitar que está sobre o domínio de outro homem (Antônio, 2021), ademais, a visibilidade enquanto tabu pelo olhar sociocultural a este relacionamentos potencializa o contexto de violência, uma vez que ao gênero masculino, culturalmente é inconcebível o papel de vítima de violência (Mesquita, 2020).

Aspectos históricos se fazem como uma das peças-chave a existência da invisibilização do fenômeno, visto que a homossexualidade foi considerada como pecado hediondo pela igreja cristã, sendo responsável por provocar a ira divina, inclusive sendo passível de cura, visto que se fazia como uma patologia (Barp & Matjavila, 2019), assim, este aspecto, aliado ao conservadorismo social permeado através do tempo são engrenagens à manutenção do preconceito e homofobia aos casais homoafetivos (Cerqueira-Santos et al., 2016). Com relação a isto, sob a ótica brasileira, somente recentemente, no ano de 1999 foi estipulada legislação específica pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) sobre a despatologização da homoafetividade, sendo vedado aos profissionais psicólogos trabalharem em propostas de tratamento e promoção de cura da mesma (Gato et al., 2015).

Diante disto, os apoios jurídico e psicológico, pertencente ao aporte da saúde pública se fazem ineficazes, uma vez que o primeiro é negligenciado por parte das autoridades, ora pela normalização do contexto, ora por se tratar do contexto homoafetivo, já o segundo pelo fato de pessoas do sexo masculino serem socialmente vistas como autossuficientes psicologicamente, sendo atribuída a procura de ajuda especificamente ao sexo feminino (Ferrari et al., 2017), fato este potencializado pela comparação social com relação aos relacionamentos heterossexuais, sendo ao homem atribuído o papel de agressor contra a mulher, onde a figura de vítima masculina é vista como inexistente (Vicente, 2015).

Outrossim, as relações homoafetivas têm tido crescente discussão na contemporaneidade, uma vez que o contexto de formação de casais composto por pessoas do mesmo sexo tem sido alvo de vários olhares, visto que de forma recorrente pode-se observar esta temática nas diversas esferas de comunicação através dos meios midiáticos. Entretanto, tal fator não significa sua aceitação com plenitude (Coitinho-Filho & Rinaldi, 2018).

Alves (2019) ao analisar cinco estudos (Bell, 2009; Próspero & Fawson, 2010; Mintra & Mouradian, 2014; Hines & Douglas, 2014,2015,2016,2018; Berger et. al., 2016) constatou forte presença de impactos psicológicos em homens sob o contexto de violência íntima com o mesmo sexo, sendo predominantemente perturbações como estresse pós-traumático, depressão, ansiedade e pensamentos suicidas, enfocando ainda que em virtude da vulnerabilidade causada pela questão da orientação sexual, homens gays são propícios em maior grau de perturbações mentais do que homens heterossexuais.

Já o estudo quantitativo realizado por Osório (2016) aponta que, com relação a evidências de perturbações mentais a luz de uma relação de intimidade com o mesmo gênero sob o contexto de violência, 23% da amostra do gênero masculino afirmou desconforto com algum tipo de perturbação mental, tendo como agravante participantes com mais de um tipo de impacto psicológico, tendo como principal impacto a sessão de medo, abarcando 78% da amostra.

A presente pesquisa visa apresentar os fatores determinantes que impactam na saúde psicológica de pessoas do gênero masculino que experienciam a vivência de violência nas relações íntimas com o mesmo sexo, tendo como objetivo principal verificar quais os impactos psicológicos causados pela violência nas relações íntimas entre homens. A proposta de desenvolvimento deste estudo está pautada na relevância da problemática, no tocante a existência de violência em casais protagonizados exclusivamente pelo sexo masculino, pois esta é uma problemática pouco explorada, porém com elevada frequência. Além disso, visa apresentar à sociedade conhecimento científico a respeito da temática, afim de propiciar base teórica para futuros estudos na área.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de cunho quantitativo, uma vez que esta é tida como um instrumento de pesquisa sistemático, que deve ser pautado de rigor metodológico ao desenvolvimento de pesquisas, sustentando novas tomadas de decisões através da síntese de conhecimento a respeito de determinado tema, buscando construir fundamentação teórico-científica a prática profissional e acadêmica (Mendes et al., 2019).

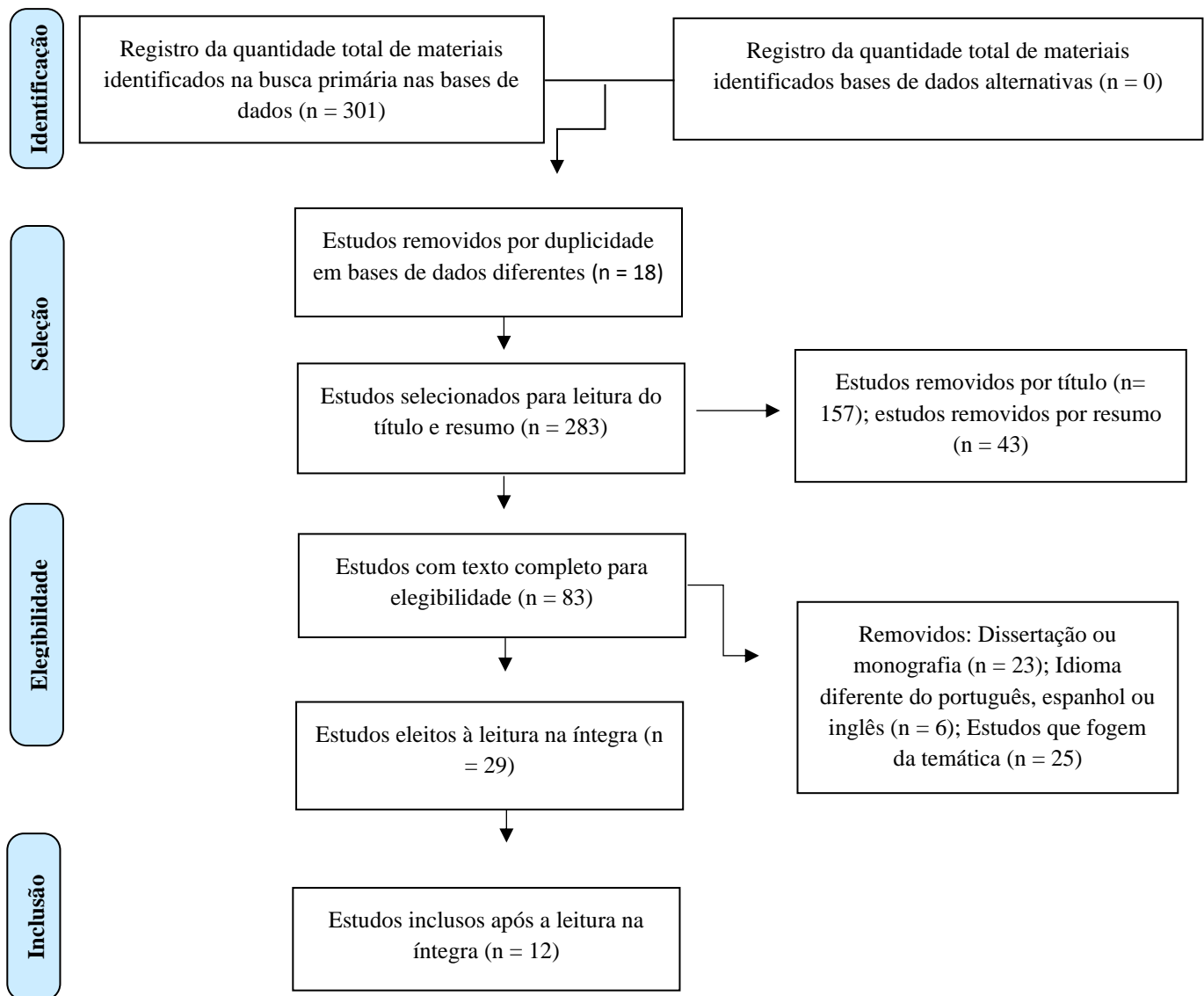
Para elaboração do artigo foi adotado o roteiro metodológico que norteia uma revisão integrativa, sendo estas postas em seis fases, dispostas a seguir: definição da pergunta norteadora do estudo, busca e seleção dos estudos primários através dos critérios de inclusão e exclusão, extração dos dados dos estudos primários, análise crítica dos estudos primários por meio do tipo de estudo, síntese dos resultados encontrados e apresentação da revisão (Mendes et al., 2019).

Para elaboração da pergunta norteadora foi utilizada a estratégia PICO (*Paciente/population/disease; Intervention or issue of interest; Comparision intervention or issue of interest Outcome*), assim, tem-se como a População (P): homens; Intervenção (I): não se aplica; Comparação (C): não se aplica; Outcomes (o): implicações psicológicas da violência nas relações homoafetivas. Assim, constituiu-se a seguinte questão norteadora: Quais as implicações psicológicas da violência nas relações homoafetivas entre homens?

A busca de dados foi realizada no mês de junho de 2022, através das bases de dados que seguem: Literatura Latino Americana Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Periódicos Eletrônicos em psicologia (PEPSIC) e o Google Scholar. A estratégia de busca foi por meio dos descritores “violência por parceiro íntimo”, “homens” e “gays”, sendo estes correlacionados entre si com o operador booleano “and”; “violência”, “intimidade” e “gays” com o operador booleano “and” também os relacionando.

Os critérios de inclusão utilizados foram: somente artigos científicos, escritos em língua portuguesa, inglesa e espanhola; artigos que atendiam a temática pretendida sendo estudos qualitativos ou revisões sistemáticas, artigos com texto completo, publicados entre 2012 e 2022. Já os parâmetros de exclusão utilizados foram: teses e monografias; artigos que fugiam a temática proposta; artigos escritos em idioma diferente do português, inglês ou espanhol, artigos incompletos, artigos duplicados em bases de dados diferentes e artigos com publicação inferior a 2012. O resultado da busca nos bancos de dados até a amostra final será elencado através da apresentação por meio do protocolo PRISMA como apresentado na Figura 1, a seguir.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos primários de acordo com a recomendação PRISMA.



Fonte: Autor (2022).

Com a utilização dos descritores violência por parceiro íntimo AND homens AND gays foram encontrados nas bases de dados os totais a seguir: PEPSIC (0), SciELO (0), MEDLINE (115) e LiLACS (1), Google Scholar (92). Já com os descritores violência AND intimidade AND gays obteve-se o seguinte resultado nas bases de dados utilizadas: PEPSIC (0), SciELO (2), MEDLINE (1) e LiLACS (1), Google Scholar (89), assim foram encontrados 301 materiais aptos a submissão aos critérios de inclusão e exclusão, onde ao final do processo foram incluídos 12 para esta revisão sistemática.

3. Resultados e Discussão

Para obtenção dos resultados da presente pesquisa realizou-se a leitura de 12 artigos de forma detalhada e minuciosa para dar-se a discussão acerca dos impactos psicológicos de homens sob o contexto de violência na intimidade em relações homoafetivas.

Nos quadros que seguem, serão dispostos os principais resultados encontrados mediante a análise dos materiais que foram subdivididos em eixos temáticos, buscando atingir os objetivos traçados à pesquisa, bem como responder a pergunta-problema que norteou este estudo. Para cada eixo temático, serão dispostos os materiais relacionados ao tema.

Quadro 1 – Relação de artigos, autor/ano e principais resultados no eixo temático: Aspectos gerais acerca da violência na intimidade: formas, ciclos e tipos.

Autor/ano	Objetivos	Resultados
Costa et al. (2019)	Concepção do ciclo de violência na intimidade e fatores de permanência da vítima ao contexto.	<ul style="list-style-type: none">• Ciclo de violência íntima é disposto em três fases;• Tríade – medo, esperança, amor – mantém a vítima no relacionamento.
Rocha (2020)	Caracterização e significados da violência sob o contexto das relações de intimidade.	<ul style="list-style-type: none">• Construção social;• Isolamento social;• Invisibilidade
Ferrari et al. (2021)	Rede de apoio às vítimas de Violência na intimidade.	<ul style="list-style-type: none">• Rede de apoio social;• Oferta de ajuda ineficiente;• Pouco apoio psicológico;• Pouco apoio judicial
Maia e Cascais (2017)	Impactos da Violência no contexto das relações íntimas.	<ul style="list-style-type: none">• Impactos físicos;• Impactos sociais;• Impactos psicológicos.

Fonte: Autor (2022).

A compreensão do ciclo de violência íntima é de primordial importância para o entendimento dos fatores que corroboram para sua ocorrência, bem como a análise da permanência do indivíduo ao contexto de VI. Neste sentido, Costa et. al (2019) apontam que este ciclo ocorre em três fases, onde na primeira se há um aumento de tensão, propiciando à vítima forte sensação de perigo iminente; o segundo é o momento do “ataque”, no qual se tem a forma de violência efetivada e consumada; e por fim, tem-se a fase chamada de “lua de mel”, onde nesta, o agressor faz promessas de mudanças, bem como propicia momentos de prazer à vítima, dando-a a falsa sensação de felicidade.

A vivência e permanência no contexto são atribuídas à tríade emocional – medo, esperança, amor – onde a vítima permanece atrelada ao seu agressor pelo medo de novas vivências relacionais, preferindo permanecer no conhecido, mesmo que de forma incomoda; a esperança de que o parceiro seja passível de mudanças, uma vez que após o ciclo de violência são comuns promessas a respeito disto; e por fim o amor, onde a vítima tem enraizada a ideia do amor romântico através de sentidos culturais (Costa et al., 2019).

A partir disto é possível obter a percepção de que existe uma relação entre o ciclo de violência na intimidade com os motivos de permanência, uma vez que, ao passo que a vítima tem sua integridade roubada pelo agressor, tem-se a “fase da lua de mel” que age como máscara a uma possível mudança de atitudes do agressor, reforçando a esperança da vítima, que outrora tomada pelo sentimento de amor, permanece no cenário de violência por acreditar nesta mudança.

Além dos fatores acima expostos para manutenção da VI, bem como para permanência da vítima ao contexto, Rocha (2020) afirma que a ocorrência do fenômeno é multifatorial, tendo causas no âmbito psicossocial, no qual se tem agravantes de ocorrência através de construções sociais, que normalizam a violência contra o sexo masculino, bem como isolamento social da vítima frente a uma relação de intimidade com o mesmo sexo, visto que é uma relação socialmente vista como cabível de turbulência, além da invisibilidade ao fenômeno da violência contra o homem, uma vez que a este é inconcebível o papel de vítima aos olhos sociais.

O ciclo da VI no contexto homoafetivo masculino é notoriamente fortalecido por fatores externos aos protagonistas deste contexto. Segundo Ferrari et. al (2021) a rede de apoio (ou falta desta) influencia significativamente ao desdobramento da permanência ou saída da vítima do âmbito de violência íntima.

A rede de apoio social se faz ineficaz ao público homoafetivo, uma vez que a aos olhos sociais este ciclo é normalizado não sendo passível de intervenções, assim como se fazem os apoios jurídico e psicológico, onde o primeiro é negligenciado por parte das autoridades, ora pela normalização do contexto, ora por se tratar do contexto homoafetivo, já o segundo se faz negligenciado pelo fato de pessoas do sexo masculino serem socialmente vistas como autossuficientes psicologicamente, sendo atribuída a procura de ajuda especificamente ao sexo feminino (Ferrari et al., 2017).

Diante de todo contexto adoeceador que se perpassa as relações de intimidade entre homens com a presença de violência, vários são os impactos causados em todas as esferas existencial da vítima. Dito isto, Maia e Cascais (2017) apontam que os principais impactos neste contexto são o físico, social e psicológico.

Os impactos físicos são causados pela violência física, acarretando danos a vítima de forma corporal visível ou não, já os impactos sociais advêm do isolamento pelo qual a vítima é acometida, uma vez que esta se vê desamparada pela sociedade, que por sua vez normaliza a pratica da violência na intimidade entre homens; por fim, impactos psicológicos, estes são oriundos de todo o contexto da violência (Maia & Cascais, 2017). A partir disto, é possível se presumir que todos os impactos causados pela VI desaguam no mar psicológico, uma vez que todos eles geram sentimentos e comportamentos que se permeiam na esfera mental.

Quadro 2 – Relação de artigos, autor/ano e principais resultados no eixo temático: Relações íntimas entre homens, da epistemologia a contemporaneidade.

Autor/ano	Objetivos	Resultados
Faro e Pessanha (2014)	Visão da idade média frente a orientação sexual homoafetiva.	<ul style="list-style-type: none">• Baixa idade média: aceitação social;• Influência religiosa;• Alta idade média: condenação
Cerqueira-Santos et al. (2016)	Influência da religiosidade nas relações homoafetivas.	<ul style="list-style-type: none">• Reprovação social;• Homofobia internalizada;• Relacionamentos discretos.
Nichning (2020)	Processo de saída da clandestinidade à normalidade das relações.	<ul style="list-style-type: none">• Relacionamentos clandestinos;• Vida dupla;• Novo modelo de vida;• Possibilidade de união civil.

Fonte: Autor (2022).

Para que se haja entendimento pleno com relação as relações íntimas entre homens, se faz necessário a compreensão do fenômeno de maneira holística, abordando a epistemologia como se deu o processo em diferentes tempos ao longo da história. Segundo Faro e Pessanha (2014), as relações homoafetivas entre homens se configuravam como algo visto normalmente na antiguidade, no período que corresponde à baixa idade média, visto que há evidências históricas e literárias que apontam a visão social do fenômeno para época com normalidade nas culturas egípcia e greco-romana.

Através do advento religioso correspondente ao início da baixa idade média, tem-se, então, a condenação do fenômeno como pecado e passível de crime, visto que o mesmo, segundo a igreja divergia aos princípios da procriação e da biologia natural estipulada por Deus, onde as relações íntimas são de natureza heterossexual, englobado os gêneros masculino e feminino (Faro & Pessanha, 2017).

Assim, pode-se inferir que a religião teve papel crucial na mudança das percepções sociais a respeito da homossexualidade praticada por homens, outrora neutra com relação a este aspecto, passa então a exercer forte influência na maneira de pensar e agir da sociedade, por se tratar de uma forte entidade de influência em massa.

Com relação ao aspecto da religiosidade Cerqueira-Santos et. al (2016) apontam que em virtude do contexto histórico atrelado a religião, a sociedade passível de religiosidade condena os relacionamentos entre homens, assim, estes passam a ter um sentimento de homofobia internalizada baseados em estereótipos e comportamentos masculinos em virtude do preconceito social, portanto, os relacionamentos homoafetivos masculinos passam a existir de maneira discreta e sigilosa, tornando-se marginalizados e fugindo ao olhar social.

Alguns impactos podem ser elencados em virtude da homofobia internalizada e prática do relacionamento sigiloso. Nichng (2020) aponta os relacionamentos clandestinos entre homens eram comuns, assim como uma vida dupla, no qual muitos homens mantinham um casamento com o gênero oposto, inclusive com constituição familiar, ao passo que mantinham relacionamentos extraconjugais com outros homens de maneira sigilosa.

Com o advento das lutas sociais LGBTQIAPN+, muitos dos estigmas sociais estão sendo amenizados, embora ainda fortes em virtude da perpetuação cultural. Sobre este aspecto, Nichng (2020) aponta que os casais formados por homens estão, mesmo que de maneira discreta, sendo viabilizados como passíveis de amor, saindo da concepção do prazer carnal, onde há-se inclusive a possibilidade de uniões civis, algo que antes era determinado pela díade heterossexual.

Deste modo, é possível inferir que grandes mudanças ocorreram no decorrer da história, onde relacionamentos homoafetivos em primeira instância eram aceitos, passam a ser vistos com os olhos da religiosidade atrelando-os ao pecado, provocando desta forma homofobia internalizada que, conseqüentemente, operam na maneira de pensar e agir de homens homoafetivos, no entanto, através dos anos o cenário tem mudado, mesmo que de maneira ínfima, onde a visibilidade à existência dos relacionamentos entre homens vem ganhando força e visibilidade.

Quadro 3 – Relação de artigos, autor/ano e principais resultados no eixo temático: Saúde psicológica de homens sob o contexto da violência na intimidade.

Autor/ano	Objetivos	Resultados
Gomes (2018)	Percepção da comunidade geral a respeito da violência íntima no sexo masculino.	<ul style="list-style-type: none">• Desinformação a respeito da existência do fenômeno;• Percepções desadequadas sobre a VI em homens;• O sexo feminino é mais sensível a existência do fenômeno.
Alves (2019)	Relacionar a violência na intimidade com surgimento de perturbações mentais.	<ul style="list-style-type: none">• Surgimento de perturbações mentais por exposição a VI;• Níveis de saúde mental rebaixados;• Estresse Pós-Traumático;• Depressão
Moreira (2017)	Prevalência do tipo de violência no contexto íntimo entre homens.	<ul style="list-style-type: none">• Violência psicológica;• Violência física;• Violência mútua.
Santos e Caridade (2017)	Identificação da principal forma de VI e seus impactos psicológicos.	<ul style="list-style-type: none">• Violência psicológica é a mais prevalente;• Danos psicossomáticos.
Elísio et al. (2018)	Impactos psicológicos dos fatores geracionais da violência e da vitimização.	<ul style="list-style-type: none">• Depressão• Ansiedade• Ideação suicida• Dependência afetiva

Fonte: Autor (2022).

A princípio é importante frisar que para que se tenha o entendimento com relação a saúde psicológica de homens sob o contexto de VI se faz necessário a compreensão a respeito de como a sociedade ver o fenômeno, uma vez que esta se configura como contexto externo às vivências relacionais gerais.

Sobre este aspecto, Gomes (2018) afirma que, de maneira geral há uma desinformação social a respeito da existência do fenômeno, porém há uma parcela da sociedade que, embora reconheça a existência da VI nas relações entre homens, não reconhece que o fenômeno é passível de danos psicológicos, uma vez que, socialmente homens tem estrutura mental imune a efeitos psicopatológicos, contudo, segundo o autor, uma parcela diminuta concorda que a VI trás danos psicológicos aos homens, onde a maioria são mulheres.

Observa-se que, embora se trate de um contexto exclusivamente masculino, o público feminino se faz mais sensível a este, tal fato pode ser explicado por conta da homofobia internalizada nos homens, que os impede de se verem como vítimas, bem como pelo fato de o sexo feminino ter mais visibilidade da VI no contexto da intimidade, tanto na esfera midiática quanto no teor de publicações.

Embora socialmente seja parcialmente visibilizada, é inegável a existência de VI nas relações homoafetivas entre homens e que esta gera consequências psicológicas, conforme evidencia Alves (2019) ao afirmar que a exposição a VI causa rebaixamento dos níveis de saúde mental, ocasionando perturbações mentais às vítimas, provocando psicopatologias como estresse pós traumático – EPS e depressão.

Embora existam várias formas de VI ao qual os homens sob o contexto homoafetivo estão sujeitos, Moreira (2017) aponta que as mais frequentes são a psicológica, no qual os agressores não se utilizam de força física para o ato, e a física, que se perpetua com maior frequência após a psicológica, há em grande parte dos casos a violência mútua, onde vários tipos de violência são perpetuados pelo agressor de forma simultânea a fim de quebrar as paredes de defesas da vítima. É importante ressaltar que ambos os tipos de violência são passíveis de adoecimento mental, uma vez que geram impactos psicológicos significativos.

Santos e Caridade (2017), afirmam que no contexto masculino, a tipologia da violência que se sobressai é a psicológica, uma vez que a este tipo de violência é atribuída maior invisibilidade e maior dificuldade de identificação pelo agressor, que a enxerga como normal esta forma de violência, englobando-a a uma mera forma de discussão entre o casal, e pela vítima, que por sua vez a aceita por acreditar que não se trata de uma forma de violência, favorecendo a manutenção do ciclo mantendo-se exposta ao contexto frequente da violência psicológica desenvolvendo danos psicossomáticos, tais como dor crônica, depressão e ansiedade.

Elísio et al. (2018), apontam que implicações psicológicas são recorrentes em pessoas sob o contexto de violência na esfera homoafetiva, elencado como principais consequências a depressão, ansiedade, ideação suicida e dependência afetiva, atrelando o agravamento destes ao contexto da homofobia internalizada como risco adicional, bem como a falta de amparo social e familiar, provocando sentimento de culpa na vítima, por sentirem que estão vivendo uma relação fora das normas, sendo assim fadadas ao fracasso e ao âmbito de turbulência.

4. Conclusão

A temática abordada nesta pesquisa se fez de grande valia. A revisão bibliográfica mostra que a violência nas relações de intimidade entre homens está ligada a âmbitos multifatoriais, tais como cultura, contexto histórico, normalização, invisibilidade e religião, onde tais fatores externos são fortemente atrelados aos fatores internos dos indivíduos do sexo masculino, tais como homofobia internalizada, sentimento de vítima inexistente e normalização do ato violento pelo fato do desconhecimento das formas de violência.

Falar sobre violência íntima, é falar de saúde pública, uma vez que se tem ressaltado que este fenômeno assim se configura, visto que nas vítimas se tem adoecimentos físicos e psicológicos que se perpetuam a saúde, necessitando muitas vezes de amparo, mesmo este sendo negligenciado pelas esferas governamental e social.

Embora com diminutas publicações anteriores a respeito da especificidade da temática, que se trata exclusivamente da saúde psicológica de homens sob o contexto de violência em relacionamentos homoafetivos, a hipótese de que este fenômeno causa impactos negativos às vítimas foi contemplada, uma vez que os resultados apontam para implicações graves das vítimas no âmbito mental.

Neste sentido, justifica-se este estudo uma vez que se entende que a temática carece de maiores teorizações, bem como de discussões em maior número. Acredita-se esta pesquisa contribuirá para fomentar novos olhares a respeito da VI no âmbito exclusivamente masculino e suas implicações, contribuindo para avanços ao combate e conhecimento deste fenômeno que, mesmo tão antigo, pouco é visibilizado cientificamente.

Pelos resultados aqui salientados, há indicação de pesquisas futuras a respeito da temática, sendo esta uma contribuição importante aos olhares futuros, bem como às novas concepções científicas que poderão agregar valor e visibilidade a existência da violência nas relações de intimidade específicas entre homens, enfatizando seus malefícios, que independentemente do gênero acometido, deve ter os olhares social, político, jurídico e de saúde voltados a esta vertente.

Referências

- Alves, A. A. (2019). *A saúde física e mental dos homens vítimas de violência nas relações de intimidade: uma revisão sistemática*. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Porto. Lisboa, Portugal. <https://hdl.handle.net/10216/123891>.
- António, H. A. D. O. (2021). *Violência na intimidade e procura de ajuda: diferentes vítimas, barreiras iguais?* (Dissertação de Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ULHT. Lisboa, Portugal. <http://hdl.handle.net/10437/11979>.
- Barp, L. F. G., & Mitjavila, M. R. (2020). O reaparecimento da homossexualidade masculina nas estratégias de prevenção da infecção por HIV: reflexões sobre a implementação da PrEP no Brasil. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300319>.
- Carqueira-Santos, E., Carvalho, C. A. D. S. G., Nunes, L. M., & Silveira, A. P. (2016). Homofobia internalizada e religiosidade entre casais homoafetivos. *Trends in Psychology*, 25(2), 691-702. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001132014>.
- Coitinho Filho, R. A., & Rinaldi, A. D. A. (2018). O Supremo Tribunal Federal e a “união homoafetiva”. *Civitas-Revista de Ciências Sociais*, 18, 26-42. <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2018.1.28419>.
- Costa, A. C. F., Marcatto, F. T., Chaves, G. L. P., da Silva Longo, N., & Rezende, R. S. (2019). Violência doméstica: do perceptível ao imperceptível. *Jornal Eletrônico Faculdades Integradas Vianna Júnior*, 11(1), 23-23. <https://jornaleletronicofivj.com.br/jefvj/article/view/670>.
- Elísio, R., Neves, S., & Paulos, R. (2018). A violência no namoro em casais do mesmo sexo: discursos de homens gays. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, (117), 47-72. <https://doi.org/10.4000/rccs.8149>.
- Ferrari, W., Nascimento, M. A. F. D., Nogueira, C., & Rodrigues, L. (2021). Violências nas trajetórias afetivo-sexuais de jovens gays: “novas” configurações e “velhos” desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 2729-2738. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.07252021>.
- Gato, J., Fontaine, A. M., Leme, V. B. R., & Leme, A. A. (2015). Homofobia transatlântica: preconceito contra lésbicas e gays em Portugal e no Brasil. *Temas em Psicologia*, 23(3), 701-713. <https://doi.org/10.9788/TP2015.3-14>.
- Gomes, A. R. T. (2018). *Homens vítimas de violência nas relações de intimidade: percepções da comunidade geral*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Lusófona do Porto. Porto, Portugal. <https://recil.ensinulusofona.pt/handle/10437/9352>.
- IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD*. (2020). <http://www.ibge.gov.br/>. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/27946-divulgacao-semanal-pnadcovid1.html?=&t=destaques>.
- Maia, L. R. (2017). *A cultura do machismo e sua influência na manutenção dos relacionamentos abusivos*. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Sul de Santa Catarina. Santa Catarina, Minas Gerais. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/10409>.
- Mendes, KDS, Silveira, RCDCP, & Galvão, CM (2019). Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 28. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>.
- Mesquita, C. C. (2020). *Experiências da procura de ajuda por homens vítimas de violência na intimidade: uma revisão sistemática*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT. Lisboa, Portugal. <https://hdl.handle.net/10437/11983>.
- Moreira, A. M. (2017). *A violência por parceiro íntimo (VPI) em casais homoafetivos masculinos: visibilizando o fenômeno*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte, Brasil. Recuperado em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-AW9G36>.

Nichnig, C. R. (2020). Famílias de gays e lésbicas e o acesso à democracia no Brasil: o reconhecimento como família através do sistema de justiça. *Anos 90: Revista do Programa de Pós-Graduação em História*, 27. <https://doi.org/10.22456/1983-201X.90031>.

Osório, L., Sani, A., & Soeiro, C. (2020). Violência na intimidade nos relacionamentos homossexuais gays e lésbicos. *Psicologia & Sociedade*, (32), 1-14. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32170358>.

Pinheiro Faro, J., & Fraga Pessanha, J. (2014). O casamento civil homoafetivo e sua regulamentação no Brasil. *Revista de bioética y derecho*, (32), 72-81. https://scielo.isciii.es/pdf/bioetica/n32/07_articulo6.

Rocha, H. M. (2020). *Violência na intimidade em casais de pessoas do mesmo sexo*. (Tese de Doutorado). Universidade de Maia – ISMAI. Maia, Portugal. <http://hdl.handle.net/10400.24/2020>.

Santos, A. M. R., & Caridade, S. M. M. (2017). Violência nas relações íntimas entre parceiros do mesmo sexo: estudo de prevalência. *Trends in Psychology*, 25, 1341-1356. <https://doi.org/10.9788/TP2017.3-19Pt>.

Silveira, L. S. (2016). *A violência doméstica nas relações homossexuais masculinas: uma interpretação extensiva da Lei Maria da Penha*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande – UFRG. Rio Grande, Rio Grande do Sul. <https://www.repositorio.furg.br/handle/1/7393>.

Vicente, J. A. G. (2015). *Violência em relações de Intimidade em casais do mesmo sexo*. (Tese de Doutorado). Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa, Portugal. <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/10398>.